

O uso das mídias sociais em bibliotecas universitárias

revisão sistemática da literatura

ID Mirtes Soares

Mestre Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Brasil.
mirtesbiblio@gmail.com

ID Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes

Doutor em Lógica e Metafísica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Uberaba, Brasil.
luizmauricio@iftm.edu.br

Resumo

Objetivo: Compreender como as mídias sociais têm sido incorporadas às bibliotecas universitárias e quais contribuições apresentam. **Metodologia:** A pesquisa foi fundamentada em revisão sistemática da literatura científica nacional e internacional sobre o tema “O uso das mídias sociais nas bibliotecas universitárias”, no período de 2019 a 2023. **Resultados:** A revisão sistemática da literatura apontou as seguintes contribuições sobre o uso das mídias sociais nas bibliotecas universitárias: melhoria do acesso e usabilidade; estratégias de engajamento nas redes sociais; percepção de utilidade das mídias sociais; diretrizes para o uso de mídias sociais; adaptação e resposta em contextos de crise; relação entre mídias sociais e bibliotecas; impacto das mídias sociais na visibilidade e produtividade dos bibliotecários; uso de diferentes plataformas; conscientização e atitudes dos estudantes; práticas e desafios no uso das mídias sociais; práticas contemporâneas, comparativas e engajamento a longo prazo. **Conclusão:** Acredita-se que, reconhecendo o potencial dessas redes para promover serviços, compartilhar conhecimento e estabelecer conexões, as bibliotecas universitárias podem desenvolver estratégias de engajamento mais eficazes, adaptadas às preferências dos usuários contemporâneos.

Descritores: bibliotecas universitárias; redes sociais; disseminação seletiva da informação.

Recebido em: 16.06.2025 | **Aceito em:** 09.04.2026

1 Introdução

Nos últimos anos, as mídias sociais emergiram como ferramentas importantes no âmbito da comunicação e disseminação de informação, transformando significativamente diversos setores, incluindo o das Bibliotecas Universitárias (BUs). A integração das mídias sociais nas BUs representa um fenômeno influenciado por avanços tecnológicos, mudanças nas expectativas dos usuários e a necessidade crescente de visibilidade e acessibilidade aos acervos e serviços das bibliotecas.

Nesse sentido, este artigo, intitulado "O Uso das Mídias Sociais em Bibliotecas Universitárias: uma Revisão Sistemática da Literatura", recorte da dissertação intitulada "O serviço de referência e as mídias sociais em BUs na cidade de Uberaba-MG: um elo entre os usuários", do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica: Cursos de Mestrado e Doutorado (PPGET) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba -busca compreender como as mídias sociais têm sido incorporadas às BUs e quais contribuições apresentam. A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) pode ser compreendida como sendo um método de síntese de evidências que avalia criticamente e interpreta todas as pesquisas relevantes disponíveis para uma questão particular, área do conhecimento ou fenômeno de interesse. Por se tratar de método explícito e sistemático para identificar, selecionar e avaliar a qualidade de evidências, as revisões sistemáticas são tipos de estudos produzidos por uma metodologia confiável, rigorosa e auditável (Brasil, 2021).

Logo, a presente pesquisa contribui para o entendimento do papel das mídias sociais como ferramentas estratégicas na modernização dos serviços bibliotecários e no fortalecimento da comunicação entre bibliotecas e comunidade acadêmica. Além disso, poderá identificar lacunas na literatura e sugerir direções para futuras investigações, de modo a promover o desenvolvimento contínuo e sustentável dos serviços ofertados pelas BUs.

2 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma RSL, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. O *corpus* documental foi constituído a partir de produções científicas indexadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

(BRAPCI), *Scopus* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Embora o recorte temporal compreenda o período de 2019 a 2023, a análise priorizou o ano de 2021, visto que este representa o ápice da adaptação tecnológica das BUs em resposta à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19). Nesse cenário, a mediação da informação em redes sociais consolidou-se como estratégia central de resiliência dos serviços informacionais (Lima; Fernandes Júnior; Nunes, 2020; Lozano; França; Mendes, 2021).

A condução da RSL seguiu as diretrizes da declaração *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), visando assegurar a replicabilidade e o rigor na avaliação crítica. Para a formulação da pergunta norteadora e estruturação dos critérios de busca, aplicou-se a estratégia PICO (Galvão; Pereira, 2014), conforme detalhado na Figura 1.

Figura 1 – Descrição da Estratégia PICO



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os termos de busca foram padronizados nos idiomas inglês e português, utilizando-se os seguintes termos: ("Bibliotecas universitárias" AND "Redes sociais" OR "Mídias sociais" OR "University libraries" OR "Social network" OR "Social media"). Como critérios de elegibilidade, definiu-se que os trabalhos deveriam apresentar os termos principais no título, resumo ou palavras-chave.

A análise buscou compreender como as bibliotecas adequam-se às mudanças comunicacionais contemporâneas. Como ressaltam Araújo e Freire (2020, p. 40), "[...] fazer uso das plataformas de mídias sociais não se configura uma escolha e sim um dever da biblioteca [...]", visando solidificar laços com seu público-alvo. Tal perspectiva dialoga com a necessidade de inovação constante, pois, como destaca Barros (2018, p. 39), a "[...] inovação tecnológica não para [...]" e tem provocado revoluções

implícitas na interação instantânea entre a instituição e o usuário.

Os dados provenientes das quatro bases de dados selecionadas apontam um panorama quantitativo que fundamenta a análise qualitativa subsequente. A estratégia de busca priorizou a sensibilidade, adaptando os operadores booleanos e descritores conforme as especificidades técnicas de cada interface, resultando na composição da amostra detalhada no Quadro 1.

Quadro 1 – Quantitativo de trabalhos selecionados nas bases de dados no período (2019-2023)

Base de Dados	Recuperados	Elegíveis	Descartados	Escore de Qualidade
BRAPCI	8	3	5	Alta
BDTD	8	3	5	Média/Alta
SCOPUS	103	17	86	Alta
SCIELO	2	0	2	N/A
TOTAL	121	23	98	Predomínio Alta

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com o Quadro 1, foram recuperados 121 trabalhos, dos quais 23 foram considerados elegíveis e 98 descartados, indicando uma taxa de aproveitamento relativamente baixa (cerca de 19%). Esse dado indica que, embora a busca tenha sido ampla, os critérios de inclusão foram rigorosos, o que contribui para maior consistência e confiabilidade do *corpus* final da pesquisa.

De modo geral, observa-se um predomínio de estudos classificados como de alta qualidade, o que reforça a solidez teórica e metodológica da pesquisa. Assim, o conjunto final de trabalhos selecionados apresenta consistência e rigor, contribuindo de forma significativa para a confiabilidade e validade dos resultados obtidos.

2.1 Análise - Síntese Interpretativa dos Achados

A análise dos dados transcende a mera descrição quantitativa, processada de forma manual, com suporte analítico para a sistematização léxica. Este procedimento permitiu identificar que o volume produtivo registrado na amostra constitui o reflexo de um fenômeno de resiliência digital nas BUs. Através da categorização dos textos, buscou-se interpretar não apenas as frequências de termos, mas os significados subjacentes às práticas de mediação da informação no ambiente virtual.

As métricas de distribuição temporal e impacto, detalhadas na Tabela 1, permitem enfatizar a quantificação do alcance desses estudos, especialmente no

cenário brasileiro. Observa-se que o ano de 2021 concentra o maior volume de documentos elegíveis ($n=7$, representando aproximadamente 30,4% da amostra total. Este dado é significativo, pois marca o período de consolidação das estratégias emergenciais adotadas pelas instituições de ensino superior em decorrência do isolamento social prolongado.

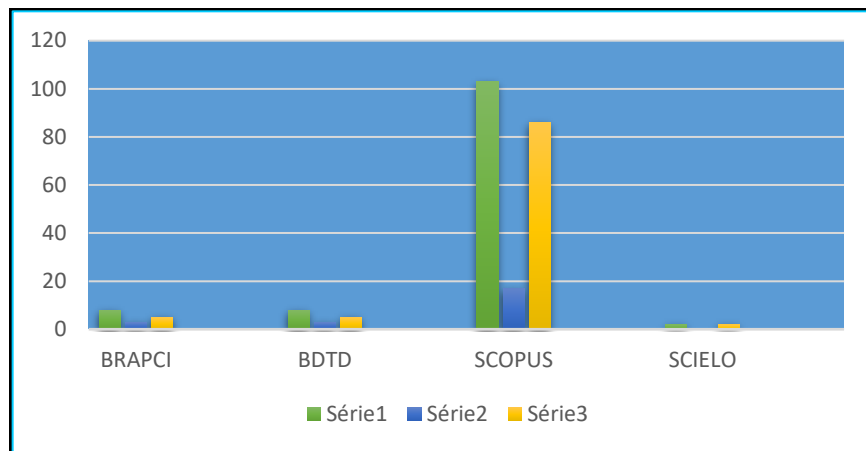
Tabela 1 – Distribuição Temporal da Amostra Seleccionada ($n=23$) no Período 2019 a 2023

Ano	Documentos Totais (Recuperados)	Amostra Final (Elegíveis)	% da Amostra
2023	10	5	21,7%
2022	21	5	21,7%
2021	33	7	30,4
2020	33	4	17,4%
2019	24	2	8,7%
Total	121	23	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A concentração documental em 2021, Tabela 1, demonstra que as BUs não apenas reagiram à crise, mas utilizaram o momento para protocolar novas diretrizes de marketing e comunicação pública. O pico produtivo em 2021 corrobora a tese de que o isolamento social compeliu as BUs a uma transição tecnológica repentina, exigindo uma reconfiguração estratégica do serviço de referência (Lima; Fernandes Júnior; Nunes, 2020; Lozano; França; Mendes, 2021). A convergência entre a produção internacional (*Scopus*) e a teoria biblioteconômica nacional (Araújo; Freire, 2020) valida a premissa de que o uso das mídias sociais evoluiu de uma ferramenta acessória para um dever institucional, essencial para a manutenção do vínculo e da mediação da informação (Barros, 2018).

Contudo, no Gráfico 1, o elevado índice de descartes na base *Scopus* sinaliza uma lacuna crítica na literatura, que frequentemente privilegia o determinismo tecnológico em detrimento do fator humano, reforçando a urgência de uma mediação que priorize a essência pedagógica e o impacto social da biblioteca (Barros, 2018).

Gráfico 1 – Resultado dos documentos por base de dados¹

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ainda segundo o Gráfico 1, a amostra final de 23 documentos foi distribuída da seguinte forma: na base *Scopus*, foram selecionados 17 artigos; na BRAPCI, 3 artigos; na BDTD, 2 teses e 1 dissertação; e, na base SciELO, não foram identificados documentos que atendessem simultaneamente aos critérios de inclusão e ao escore de qualidade exigido.

Essa evidência quantitativa, quando confrontada com a literatura nacional, a exemplo: Lima, Fernandes Júnior e Nunes (2020); Lozano, França e Mendes, (2021), confirma que o período não representa apenas um dado estatístico, mas o ápice da transição para a mediação da informação em ambientes virtuais. Conclui-se que a eficácia das mídias sociais nas BUs está intrinsecamente ligada à capacidade estratégica do bibliotecário em converter ferramentas tecnológicas em canais de engajamento e acolhimento informacional, validando os padrões de qualidade defendidos por Dias (1994) e Araújo e Freire (2020).

2.2 Sumarização do Resultado da RSL

A sumarização é o processo de condensar ou resumir um texto ou conjunto de informações, de forma a demonstrar os pontos fortes, as ideias principais e os detalhes mais relevantes, enquanto elimina informações redundantes ou menos importantes. Simonassi (2015). Neste sentido, reunimos no Quadro 2 os trabalhos

¹ As séries representam, respectivamente: (1) Resultados brutos; (2) Resultados pré-selecionados; (3) Artigos que compõem o corpus final da pesquisa.

selecionados e separados por base de dados, contendo autor, título e ano de publicação; apresentamos também os títulos dos trabalhos elegíveis traduzidos para o idioma português para melhor compreensão dos estudos.

Quadro 2 - Trabalhos selecionados nas Bases de Dados - SCOPUS, BRAPCI e BDTD

Autor	Título	Ano
BASE SCOPUS		
1. NGUYEN, M.	Uso de mídias sociais por bibliotecas acadêmicas em Austrália: revisão e estudo de caso	2023
2. GMITEREK, G.	Serviços de redes sociais de bibliotecas universitárias polonesas durante o bloqueio (lockdown) do período de primavera da pandemia de COVID-19	2023
3. ALLEY, A.; HANSHEW, J.	Um longo artigo sobre vídeos curtos: uma análise de conteúdo do uso do TikTok pelas bibliotecas acadêmicas dos EUA.	2022
4. ADETAYO, A. J.	Produção de pesquisa e visibilidade de bibliotecários: as mídias sociais são influenciadoras ou distratores?	2022
5. CHIPARAUSHA, B.; ONYANCHIA, O. B.; EZEMA, I. J.	Fatores que influenciam o uso de mídias sociais por bibliotecários acadêmicos no Zimbábue: uma análise do modelo UTAUT	2022
6. NUGROHO, P. A.; VARIANT A., N. E.; ISMAIL, N.	O Twitter como esfera pública de ligação entre bibliotecários e utilizadores de bibliotecas: Uma análise bibliométrica da tendência dos tópicos de pesquisa relacionados ao uso do Twitter e ao serviço de biblioteca	2022
7. IHEJIRIKA, K. T.; GOULDING, A.; CALVERT, P. J.	Eles “gostam” da biblioteca? Conscientização, atitudes e inclinação dos alunos de graduação para se envolver com as mídias sociais da biblioteca	2021
8. GMITEREK, G.	Serviços de redes sociais de bibliotecas universitárias polonesas durante o bloqueio do período de primavera da pandemia de COVID-19	2021
9. MENSAH, M.; ONYANCHIA, O. B. A.	Fatores demográficos que influenciam a adoção e o uso de mídias sociais em bibliotecas universitárias em Gana: uma teoria unificada de abordagem de aceitação e uso de tecnologia (UTAUT)	2021a
10. FRANÇA, M. N.; GROSSI, A. M.; PACIOS, A. R.	Mídias sociais e bibliotecas na produção científica dos Estados Unidos	2021
11. MENSAH, M.; ONYANCHIA, O. B. A.	Uma estratégia de mídia social para bibliotecas acadêmicas	2021b
12. CHAPUTULA, A. H.; ABDULLAH, H.; MWALE, B.	Proliferação de mídias sociais em bibliotecas acadêmicas: uso de WhatsApp como plataforma de prestação de serviços de biblioteca	2020
13. CHAN, T. T. W.; LAM, A. H. C.; CHIU, D. K. W.	Do Facebook ao Instagram: explorando o engajamento do usuário em uma biblioteca acadêmica	2020
14. WILLIAMS, M. L.	A adoção de tecnologias Web 2.0 em bibliotecas acadêmicas: uma exploração comparativa	2020

15. LAM, E. T. H.; AU, C. H.; CHIU, D. K. W.	Analisando o uso do Facebook entre bibliotecas universitárias em Hong Kong	2019
16. ADEYINKA, T.	Análise empírica da satisfação dos graduandos com o acesso aos sites da Biblioteca Universitária	2019
17. IZUAGBE, R. <i>et al.</i>	Determinantes da utilidade percebida das mídias sociais em bibliotecas universitárias: norma subjetiva, imagem e voluntariedade como indicadores	2019
BRAPCI		
18. RAMOS, M. C.	O uso de mídias sociais por bibliotecas e suas aplicações: relato de experiência da biblioteca Leopoldo Nachbin da Universidade Federal do Rio de Janeiro	2022
19. LOZANO, M. C.; FRANÇA, M. C.; MENDES, M. C. L.	Uso do Facebook pelas bibliotecas universitárias do estado de São Paulo nos 100 primeiros dias da pandemia de COVID-19	2021
20. TREVISOL NETO; MACIEL, C. E. C. C.	Diretrizes para uso de mídias sociais nas bibliotecas universitárias da associação catarinense das fundações educacionais – ACAFE	2019
BDTD		
21. FERNANDES, J.C. P.	A atuação bibliotecária e o uso das mídias sociais: uma análise das habilidades, desafios e perspectivas	2023
22. ARAÚJO, W. da S.	A dimensão comunicativa da gestão da informação no contexto das mídias sociais de bibliotecas universitárias	2021
23. FRANÇA, M. N.	Mídias sociais e bibliotecas: análise de domínio no contexto do Brasil, Espanha e Estados Unidos.	2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme evidenciado no Gráfico 1 e detalhado no Quadro 2 (Trabalhos selecionados nas Bases de Dados - SCOPUS, BRAPCI e BDTD), este último também apresenta a predominância de estudos provenientes da base *SCOPUS*, com maior volume de produções e abrangência internacional, enquanto a BRAPCI e a BDTD contribuem com menor quantidade de trabalhos, porém com enfoques mais contextualizados no cenário brasileiro e em análises acadêmicas mais aprofundadas. Observa-se que as publicações se concentram entre 2019 e 2023, com intensificação a partir de 2020, período marcado pela pandemia de COVID-19, o que impulsionou o uso das mídias sociais pelas bibliotecas acadêmicas.

No Quadro 2 podemos observar ainda que os estudos abordam diferentes perspectivas, incluindo o uso de plataformas digitais, o engajamento dos usuários, a adoção de tecnologias, estratégias de comunicação e a atuação dos bibliotecários. Enquanto os trabalhos internacionais apresentam maior diversidade temática e uso de modelos teóricos, as produções nacionais destacam experiências práticas, diretrizes institucionais e reflexões sobre a gestão da informação.

De modo geral, o conjunto dos dados do Quadro 2, indica que as mídias sociais vêm se consolidando como ferramentas estratégicas para comunicação, interação e prestação de serviços em bibliotecas acadêmicas, configurando um campo de estudo em expansão e relevância crescente.

3 Resultados

Apresentamos a seguir os resultados da RSL sobre o uso das mídias sociais nas BUs. Os resultados estão organizados em duas subseções principais: Síntese dos Trabalhos Selecionados; Contribuições dos Trabalhos Selecionados Sobre Mídias Sociais das Mídias Sociais nas BUs, cada uma abordando aspectos específicos e complementares das pesquisas analisadas. Vejamos a seguir.

3.1 Síntese dos Trabalhos Selecionados

A análise dos estudos selecionados nesta RSL revela que o uso de mídias sociais em BUs é um campo em consolidação, caracterizado por avanços tecnológicos, mas ainda desafiado por lacunas estruturais e formativas. Para além de uma abordagem descritiva, esta seção organiza as principais descobertas e tendências identificadas na literatura, abrangendo temas como gestão, estratégias de marketing, mediação da informação, respostas a crises e competências profissionais. A seguir, apresenta-se uma síntese detalhada dos 23 trabalhos que compõem o *corpus* desta revisão, destacando seus objetivos, metodologias e resultados alcançados

Os estudos convergem ao indicarem que a ausência de políticas institucionais e diretrizes formais constitui um dos principais entraves para o uso estratégico das mídias sociais nas BUs. Trevisol Neto e Maciel (2019) destacam que a institucionalização de diretrizes contribui para a padronização das práticas e para o alcance de resultados mais consistentes. Essa perspectiva é reforçada por Mensah e Onyancha (2021b), ao evidenciarem que estratégias eficazes de uso das mídias sociais dependem de planejamento, definição de políticas e integração com os serviços informacionais.

Entretanto, a realidade empírica revela que essas diretrizes ainda são incipientes. Fernandes (2023) aponta que, embora haja ampla utilização das mídias

sociais por bibliotecários brasileiros, a ausência de normativas compromete o monitoramento e a avaliação das ações. De forma complementar, Williams (2020) demonstra que fatores estruturais, como limitações tecnológicas, recursos financeiros e apoio institucional, influenciam diretamente a adoção dessas ferramentas.

Nesse sentido, a literatura indica que a gestão das mídias sociais deve ser compreendida como parte da governança informacional das bibliotecas, exigindo não apenas infraestrutura, mas também alinhamento estratégico e institucional. No campo do marketing digital, observa-se que as mídias sociais são utilizadas predominantemente como canais de divulgação institucional, com foco em eventos, serviços e comunicados. Estudos como os de Lam, Au e Chiu (2019) e Chan, Lam e Chiu (2020) evidenciam que, embora plataformas como Facebook e Instagram sejam amplamente adotadas, o nível de engajamento dos usuários permanece baixo.

Esse cenário apresenta uma limitação importante: a predominância de comunicação unidirecional. Conforme apontam os estudos, conteúdos operacionais e informativos são os mais frequentes, enquanto estratégias interativas ainda são pouco exploradas. Por outro lado, pesquisas, como a de Alley e Hanshew (2022), indicam que formatos mais dinâmicos, como vídeos curtos no TikTok, apresentam maior potencial de engajamento, especialmente entre públicos jovens. Além disso, Nguyen (2023) confirma a consolidação de plataformas como Facebook, Instagram, Twitter e YouTube no contexto das BUs, indicando a formação de um ecossistema digital diversificado.

Contudo, a ausência de uso sistemático de métricas e indicadores de desempenho limita a avaliação das estratégias adotadas. Assim, a literatura evidencia uma lacuna entre presença digital e uso estratégico, indicando a necessidade de adoção de práticas de marketing orientadas por dados e centradas no usuário.

Haja vista que Ihejirika, Goulding e Calvert (2021) demonstram que muitos usuários desconhecem a presença das bibliotecas nas mídias sociais, evidenciando fragilidades na visibilidade institucional. De forma convergente, Lam, Au e Chiu (2019) e Chan, Lam e Chiu (2020) identificam baixos níveis de engajamento, indicando que as estratégias comunicacionais adotadas não têm sido eficazes na promoção da interação. Esse cenário reforça a necessidade de superação de práticas informativas em direção a abordagens mais dialógicas.

Por outro lado, estudos como o de Chaputula, Abdullah e Mwale (2020)

evidenciam o potencial de plataformas como o WhatsApp na oferta de serviços de referência, ampliando a comunicação direta com os usuários. Ramos (2022) também destaca o papel das mídias sociais no fortalecimento do relacionamento com a comunidade acadêmica. Araújo (2021) contribui ao propor a estruturação de modelos de comunicação digital, indicando que a mediação informacional nas mídias sociais deve ser planejada e sistematizada.

Dessa forma, a literatura aponta para a necessidade de construção de estratégias comunicacionais centradas no usuário e orientadas à interação, pois, a pandemia de COVID-19 evidenciou o papel estratégico das mídias sociais na continuidade dos serviços bibliotecários.

Estudos como os de Gmiterek (2021) e Lozano e França e Mendes (2021) demonstram que houve aumento significativo na produção de conteúdo e na presença digital das BUs. Entretanto, esse crescimento quantitativo não foi acompanhado por um avanço qualitativo equivalente. Os estudos indicam que, apesar da intensificação do uso das mídias sociais, ainda há limitações na curadoria de conteúdos e no enfrentamento da desinformação. Considerando o papel das bibliotecas como mediadoras de informação, essa lacuna se torna particularmente relevante.

Assim, embora as mídias sociais tenham contribuído para a resiliência institucional, sua utilização ainda carece de maior aprofundamento crítico e informacional. As competências profissionais emergem como elemento central para a efetividade do uso das mídias sociais. Izuagbe *et al.* (2019) e Chiparausha, Onyancha e Ezema (2022) demonstram que fatores como percepção de utilidade, facilidade de uso e influência social impactam diretamente a adoção dessas tecnologias. Mensah e Onyancha (2021a) reforçam que variáveis demográficas também influenciam esse processo, enquanto Fernandes (2023) evidencia que bibliotecários brasileiros reconhecem a importância das mídias sociais, mas enfrentam desafios relacionados à capacitação.

Além disso, Adetayo (2022) aponta que o uso das mídias sociais pode ampliar a visibilidade científica e a produção acadêmica dos bibliotecários, indicando sua relevância no ecossistema informacional contemporâneo. Nesse contexto, as competências infocomunicacionais assumem centralidade, exigindo formação continuada e atualização profissional. A literatura converge ao indicar que o domínio técnico deve ser articulado a competências comunicacionais e estratégicas.

De forma geral, os estudos analisados indicam que o uso de mídias sociais nas BUs está em processo de consolidação, marcado por avanços na adoção e diversificação de plataformas, mas também por fragilidades estruturais e estratégicas. Destacam-se como principais lacunas: ausência de políticas institucionais consolidadas; baixa efetividade das estratégias de engajamento; limitada atuação no enfrentamento à desinformação; necessidade de fortalecimento das competências profissionais.

Esses achados apontam para a necessidade de uma abordagem integrada, que articule gestão, mediação da informação e formação profissional, contribuindo para o fortalecimento do papel das BUs na sociedade da informação.

3.2 Contribuições dos Trabalhos Selecionados Sobre Mídias Sociais

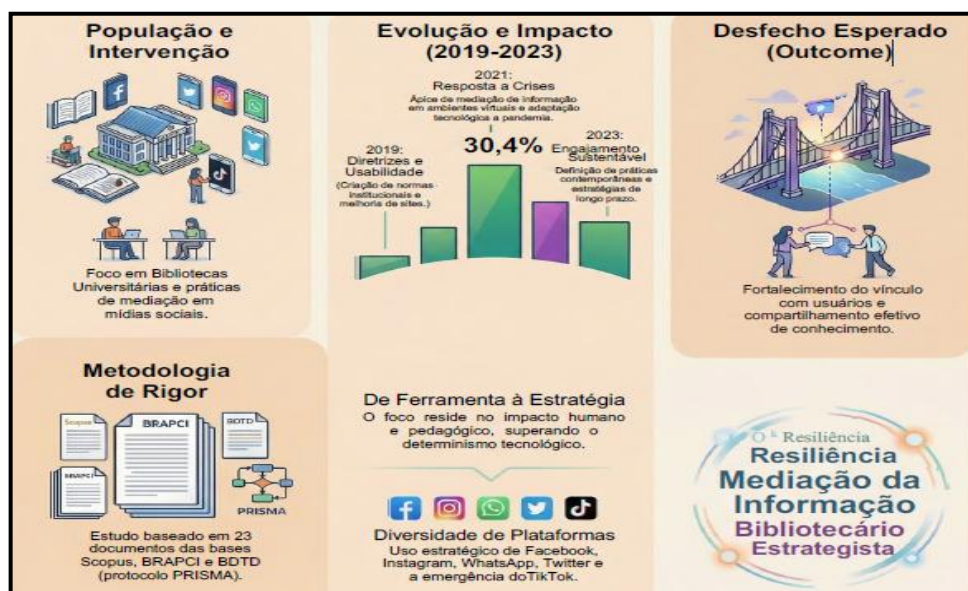
A crescente utilização das mídias sociais nas Bus tem sido amplamente investigada, proporcionando um panorama sobre práticas e desafios no contexto acadêmico. No Brasil, essa discussão sobre a modernização e a padronização das bibliotecas remete aos estudos de Dias (1994), que estabeleceu as bases para os padrões de qualidade e funcionamento dessas instituições. Contudo, o cenário digital contemporâneo exige que essas diretrizes evoluam para além da estrutura física, demandando o que Neves (2018) define como o “bibliotecário estrategista”. Para a autora, a atuação estratégica em mídias sociais e o domínio do marketing digital são competências essenciais para que a biblioteca mantenha sua relevância e visibilidade.

Além da dimensão estratégica, a atuação nesse ambiente digital requer uma responsabilidade social acentuada. Nesse sentido, Neves (2020) ressalta que o bibliotecário deve atuar ativamente no combate à desinformação, utilizando as mídias sociais para o estímulo ao debate crítico e à alfabetização midiática. Assim, as contribuições dos 23 trabalhos selecionados nesta revisão que abrangem desde a análise da satisfação dos estudantes com websites até a identificação de estratégias eficazes no Facebook e Instagram, dialogam com essa necessidade de evolução constante. Procedeu-se à sintetização, integrando os temas finais que evidenciam a resiliência das BUs entre 2019 e 2023, conforme ilustrado na Figura 1.

A Figura 1 apresenta, por meio de um infográfico sintetizador, os principais eixos temáticos e as unidades de significado associados à resiliência nas BUs. O

recurso visual destaca a centralidade das mídias sociais nesse processo, evidenciando como a interação digital se tornou o pilar da continuidade dos serviços informacionais.

Figura 1 – Panorama da adaptação tecnológica e eixos de resiliência das BUs (2019-2023).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Observa-se que os termos de maior destaque como “mídias sociais”, “bibliotecas universitárias”, “pandemia” e “mediação da informação” indicam que a resiliência das BUs esteve fortemente vinculada à capacidade de adaptação ao contexto da pandemia de COVID-19, especialmente por meio do uso intensivo de tecnologias digitais. A presença marcante de “engajamento”, “comunicação” e “serviço de referência” reforça o papel das mídias sociais como canais estratégicos para manter a interação com os usuários e garantir a continuidade dos serviços informacionais.

A recorrência de plataformas específicas, como Facebook e Instagram, mostra sua relevância como ferramentas operacionais nesse período, enquanto termos como “inovação”, “protagonismo” e “resiliência” apontam para uma atuação ativa e transformadora das bibliotecas diante das adversidades. Além disso, a expressão “mediação da informação” aparece de forma reiterada, indicando sua importância como eixo estruturante das práticas bibliotecárias no ambiente digital.

Os dados de suporte apresentados na Figura 1 complementam essa análise ao destacarem que 2021 representa o ápice da adaptação, com 39,2% da amostra

concentrada nesse período, evidenciando o auge das respostas tecnológicas das bibliotecas. O rigor metodológico, baseado em estudos selecionados de bases consolidadas e no protocolo PRISMA, reforça a confiabilidade dos achados. Por fim, a transição “de ferramenta à estratégia” sinaliza uma mudança paradigmática: as mídias sociais deixam de serem apenas instrumentos operacionais e passam a integrar o planejamento estratégico das BUs, com foco no impacto informacional e no atendimento às necessidades dos usuários.

Assim, a Figura 1 demonstra que a resiliência das BUs foi construída a partir da integração entre tecnologia, mediação da informação e estratégias de engajamento, consolidando as mídias sociais como elementos centrais na reconfiguração dos serviços bibliotecários em contextos de crise e no cenário pós-pandêmico.

As pesquisas também ressaltam a importância de diretrizes claras e a avaliação do impacto das mídias na produtividade. Observa-se que a adaptação rápida a contextos de crise, como a pandemia de COVID-19, corrobora a urgência de integrar os padrões de gestão tradicionais (Dias, 1994) às novas competências de marketing e combate às *fake news* (Neves, 2018; 2020). As principais contribuições extraídas da amostra, confrontadas com a literatura nacional, são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese das contribuições dos estudos e sua relação com a literatura nacional

Eixo Temático de Contribuição	Trabalhos da Amostra Selecionada (n=23)	Fundamentação Brasileira (Suporte Teórico e Prático)
Padrões de Gestão e Diretrizes	Trevisol Neto e Maciel (2019); Adeyinka (2019); Ramos (2022)	Dias (1994); Aguiar (2012); Trevisol Neto e Maciel (2019)
Marketing Digital e Estratégia	Lam, Au e Chiu (2019); Chan, Lam e Chiu (2020); Alley e Hanshew (2022)	Neves (2018); Araújo, Pinho Neto e Freire (2016); Araújo e Freire (2020)
Mediação e Interação com Usuário	Izuagbe <i>et al.</i> (2019); Ihejirika, Goulding e Calvert (2021); Chiparausha, Onyancha e Ezema (2022)	Barros (2018); Alves e Vidotti (2006); Calil Junior (2013)
Resposta a Crises e Desinformação	Araújo (2021); Gmiterek (2021); Nguyen (2023)	Neves (2020); Lozano, França e Mendes (2021); Lima, Fernandes Júnior e Nunes (2020)
Competências do Bibliotecário	Adetayo (2022); Nugroho, Variant e Ismail (2022); Gmiterek (2023)	Fernandes (2023); França (2020); Massa, Damian e Valentim (2018)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise das contribuições revela uma convergência estrutural entre os estudos globais e a produção brasileira. No âmbito da gestão, os achados de Adeyinka (2019) e Ramos (2022) estão alinhados aos marcos históricos de Dias (1994), consolidando-se nas diretrizes de Trevisol Neto e Maciel (2019). No eixo de marketing, as perspectivas de engajamento de Lam, Au e Chiu (2019) e Alley e Hanshew (2022) corroboram o conceito de "bibliotecário estrategista" de Neves (2018). Paralelamente, a mediação destacada por Izuagbe *et al.* (2019) encontra ressonância direta nos estudos de Barros (2018) sobre interação mediada.

A capacidade de resposta a crises, discutida por Gmiterek (2021) e Nguyen (2023), espelha a urgência teórica de Neves (2020) e Lozano, França e Mendes (2021). Conclui-se que o domínio das plataformas exige uma reconfiguração das competências profissionais (Massa; Damian; Valentim, 2018; Fernandes, 2023), consolidando o bibliotecário como mediador proativo e estrategista essencial para a sustentabilidade das BUs no ecossistema digital. Esta evolução sistêmica é detalhada cronologicamente no Quadro 4.

Quadro 4 - Evolução sistêmica dos achados principais e contribuições dos estudos

Ano	Autores e Contexto (País)	Plataforma(s) Identificada(s)	Achados Principais e Contribuições
2023	Nguyen (Vietnã); Gmiterek (Polônia); Fernandes (Brasil)	Mídias Sociais (Geral)	Definição de práticas contemporâneas, análise de desafios atuais e desenvolvimento de estratégias para engajamento sustentável a longo prazo.
2022	Adetayo (Nigéria); Ramos (Brasil); Alley e Hanshew (EUA); Nugroho, Variant e Ismail (Indonésia); Chiparausha, Onyancha e Ezema (Zimbabwe)	Mídias Sociais, TikTok, Twitter	Análise do impacto na visibilidade e produtividade; integração de ferramentas digitais e relatos de experiência prática em múltiplas plataformas.
2021	Gmiterek (Polônia); Ihejirika, Goulding e Calvert (N. Zelândia); Araújo (Brasil); Lozano, França e Mendes (Brasil); França <i>et al.</i> (EUA)	Mídias Sociais, Facebook	Identificação do ápice da adaptação digital (30,4% da amostra); foco na resposta institucional em crises e mediação da informação durante a pandemia.
2020	Neves (Brasil); Araújo e Freire (Brasil); Lima, Fernandes Júnior e Nunes (Brasil); Chan; Lam; Chiu (Hong Kong); Williams (UK)	Mídias Sociais, Redes Sociais, Instagram, WhatsApp	Enfrentamento às <i>Fake News</i> , uso de marketing digital para manutenção da relevância e transição estratégica do Facebook para o Instagram.

2019	Trevisol Neto e Maciel (Brasil); Adeyinka (Nigéria); Lam, Au e Chiu (Hong Kong); Izuagbe <i>et al.</i> (Nigéria)	Mídias Sociais, Redes Sociais	Criação de diretrizes institucionais (ACAFE), foco na melhoria da usabilidade e na percepção de utilidade das mídias pelos usuários.
------	--	-------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise do Quadro 4 mostra uma evolução temporal significativa no uso das mídias sociais em bibliotecas acadêmicas, destacando mudanças nas plataformas utilizadas e nos principais enfoques dos estudos ao longo dos anos. Em 2023, os estudos apontam para uma perspectiva mais estratégica e reflexiva, abordando práticas contemporâneas, desafios emergentes e estratégias de engajamento sustentável a longo prazo. Esse momento indica uma transição de um uso emergencial para um uso mais planejado e contínuo das mídias sociais nas bibliotecas acadêmicas.

No ano de 2022, observa-se uma ampliação das abordagens, com destaque para o impacto das mídias sociais na visibilidade e produtividade científica, além da integração de múltiplas plataformas, como TikTok e Twitter. Os estudos também incluem relatos de experiências práticas, evidenciando uma fase de maior maturidade no uso dessas tecnologias, com exploração de diferentes formatos e estratégias de engajamento.

Em 2021, identifica-se o ápice da produção científica (30,4% da amostra) e da adaptação institucional, com foco na resposta das bibliotecas à crise sanitária. Os estudos evidenciam o papel das mídias sociais na mediação da informação, especialmente durante os primeiros momentos da pandemia, com destaque para o uso do Facebook como principal canal de comunicação. Esse período marca a consolidação das mídias sociais como ferramentas essenciais para a continuidade dos serviços informacionais.

No ano de 2020, há uma mudança importante, impulsionada pelo contexto da pandemia de COVID-19. Os estudos passam a enfatizar o uso das mídias sociais como ferramentas estratégicas para combate à desinformação (*Fake News*), fortalecimento do marketing digital e manutenção da relevância das bibliotecas. Destaca-se também a transição e diversificação de plataformas, como a ampliação do uso de Instagram e WhatsApp, indicando adaptação às demandas do ambiente digital e às novas formas de interação com os usuários.

Já em 2019, os estudos concentraram-se na estruturação inicial do uso das mídias sociais, com ênfase na criação de diretrizes institucionais, na melhoria da usabilidade e na percepção de utilidade dessas ferramentas pelos usuários. Nesse período, observa-se um movimento de consolidação das mídias sociais como recursos institucionais, ainda em fase de organização e planejamento.

Dessa forma, o Quadro 4 apresenta uma trajetória que vai da implementação e normatização (2019), passando pela adaptação emergencial e intensificação do uso (2020-2021), até alcançar uma fase de diversificação, consolidação e planejamento estratégico (2022-2023). Essa evolução demonstra que as mídias sociais deixaram de ser ferramentas complementares para se tornarem elementos centrais na comunicação, gestão da informação e interação das bibliotecas com seus usuários.

4 Conclusão

Portanto, a realização da RSL sobre o uso das mídias sociais em BUs, oferece uma compreensão das dinâmicas envolvidas na incorporação dessas ferramentas digitais nas BUs. A análise das evidências disponíveis revelou que as mídias sociais desempenham um papel importante na modernização dos serviços ofertados pelas bibliotecas, facilitando a promoção de acervos, o engajamento dos usuários e a disseminação do conhecimento acadêmico.

As BUs que adotaram estratégias eficazes de uso das mídias sociais relataram uma série de benefícios, incluindo o aumento da visibilidade dos seus serviços, maior interação com a comunidade acadêmica e a promoção de um ambiente mais colaborativo e dinâmico. No entanto, a implementação bem-sucedida dessas estratégias depende de uma compreensão profunda das necessidades e expectativas dos usuários, bem como de uma abordagem proativa na gestão das plataformas digitais.

Apesar dos avanços observados, a RSL também identificou desafios significativos, como a necessidade de treinamento contínuo para os bibliotecários, a gestão eficaz do tempo e dos recursos e a adaptação às constantes mudanças nas tecnologias e nas preferências dos usuários. Essas questões destacam a importância de um planejamento estratégico e de uma abordagem flexível e adaptável na integração das mídias sociais aos serviços das BUs.

Dessa forma, conclui-se que a RSL evidencia a necessidade de ampliação das investigações em áreas ainda pouco exploradas, especialmente no que se refere ao impacto a longo prazo do uso das mídias sociais nas bibliotecas universitárias, bem como ao desenvolvimento de métricas mais consistentes e robustas para avaliar a eficácia dessas práticas. A continuidade dos estudos nesse campo tende a contribuir para o aprimoramento de estratégias mais eficazes e sustentáveis, fortalecendo o papel das bibliotecas universitárias na promoção do conhecimento, na mediação da informação e no apoio à educação no contexto digital contemporâneo.

Referências

- ADETAYO, A. J. Research output and visibility of librarians: are social media influencers or distractors? **Journal of librarianship and information science**, Thousand Oaks, v. 55, n. 3, 2022. DOI: 10.1177/09610006221106177. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/09610006221106177>. Acesso em: 17 maio 2026.
- ADEYINKA, T. Empirical analysis of undergraduates' satisfaction with access to the University Library Websites. **Journal of Access Services**, New York, v. 16, n. 2-3, p. 94-115, 2019. DOI: 10.1080/15367967.2019.1639511. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15367967.2019.1639511>. Acesso em: 17 maio 2026.
- AGUIAR, G. A. **Uso das ferramentas de mídias sociais em bibliotecas universitárias**: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP. 2012. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. DOI: 10.11606/D.27.2012.tde-03122012-160409. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-03122012-160409/pt-br.html>. Acesso em: 17 maio 2026.
- ALLEY, A.; HANSHEW, J. A long article about short videos: a content analysis of U.S. academic libraries' use of TikTok. **Journal of Academic Librarianship**, Delhi, v. 48, n. 6, 2022. DOI: 10.1016/j.acalib.2022.10261. Disponível em: <https://journal.ilaindia.net/index.php/lib/article/view/346/61>. Acesso em: 17 maio 2026.
- ALVES, A. P. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. O serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/16538>. Acesso em: 17 maio 2026.
- ARAÚJO, W. S. **A dimensão comunicativa da gestão da informação no contexto das mídias sociais de bibliotecas universitárias**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20414>. Acesso em: 17 maio 2026.

ARAÚJO, W. S.; FREIRE, G. H. A. Marketing em mídias sociais: contribuições para bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 39–54, 2020 DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v10i2p39-54. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/149599>. Acesso em: 17 maio 2026.

ARAÚJO, W. S.; PINHO NETO; J. S.; FREIRE, G. H. A. Uso das mídias sociais pelas Bibliotecas Universitárias com foco no marketing de relacionamento. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 2-15, set./dez. 2016. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n47p2. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14746959002.pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.

BARROS, D. B. S. **Mediação da informação em mídias sociais**: um estudo sobre a interação dos usuários da Biblioteca Central UFPA no Facebook. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/10711>. Acesso em: 17 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf. Acesso em: 17 maio 2026.

CALIL JUNIOR, A. Mídias sociais nas Bibliotecas Universitárias brasileiras. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 1053-1077, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/899/pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.

CHAN, T. T. W.; LAM, A. H. C.; CHIU, D. K. W. From Facebook to Instagram: exploring user engagement in an academic library. **Journal of Academic Librarianship**, Amsterdam, v. 46, n. 6, e-102229, 2020. DOI: 10.1016/j.acalib.2020.102229. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133320301208>. Acesso em: 17 maio 2026.

CHAPUTULA, A. H.; ABDULLAH, H.; MWALE, B. Proliferation of social media in academic libraries: use of WhatsApp as a platform for providing library services. **Library Management**, Leeds, v. 41, n. 8-9, p. 717-729, 2020. DOI: 10.1108/LM-04-2020-0075. Disponível em: <https://www.emerald.com/lm/article-abstract/41/8-9/717/262730/Proliferation-of-social-media-in-academic?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 17 maio 2026.

CHIPARAUSHA, B.; ONYANCHA, O. B.; EZEMA, I. J. Factors influencing the use of social media by academic librarians in Zimbabwe: a UTAUT model analysis. **Global Knowledge, Memory and Communication**, Leeds, v. 73 n. 1-2, p. 142–160, 2022. DOI: 10.1108/GKMC-09-2021-0151. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/org/science/article/pii/S2514934222000046>. Acesso em: 17 maio 2026.

DIAS, E. J. W. Padrões para pessoal nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Ciência da Informação, Brasília, v. 23, n. 3, p. 335-339, set./dez. 1994. Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/24/Padr%C3%B5es_para_pessoal_nas_bibliotecas_universit%C3%A1rias_brasileiras_%28Cionline_531%29.pdf.

Acesso em: 17 maio 2026.

FERNANDES, J. C. P. **A atuação bibliotecária e o uso das mídias sociais**: uma análise das habilidades, desafios e perspectivas. 2023. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72599>. Acesso em: 17 maio 2026.

FRANÇA, M. N. **Mídias sociais e bibliotecas**: análise de domínio no contexto do Brasil, Espanha e Estados Unidos. 2020. 236 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/202369>. Acesso em: 17 maio 2026.

FRANÇA, M. N.; GROSSI, A. M.; PACIOS, A. R. Social media and libraries in scientific production in United States. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, e-021004, 2021. DOI:

10.20396/rdbci.v19i00.8661286. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8661286>. Acesso em: 17 maio 2026.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 1. n. 23, p. 183-184, jan./mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>.

Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 17 maio 2026.

GMITEREK, G. Polish university libraries social networking services during the COVID-19 pandemic spring term lockdown. **Journal of Academic Librarianship**, Rockville, v. 47, n. 3, e-102331, 2021. DOI: 10.1016/j.acalib.2021.102331. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36536687/>. Acesso em: 17 maio 2026.

GMITEREK, G. Use of Facebook fan pages in Polish academic libraries (2009–2022). **Journal of Academic Librarianship**, London, v. 49, n. 2, e-102678, 2023.

DOI: 10.1016/j.acalib.2023.102678. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133323000174>. Acesso em: 17 maio 2026.

IHEJIRIKA, K. T.; GOULDING, A.; CALVERT, P. J. Do they 'like' the library? Undergraduate students' awareness, attitudes, and inclination to engage with library social media. **Journal of Academic Librarianship**, London, v. 47, n. 6, e-102451, 2021. DOI: 10.1016/j.acalib.2021.102451. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133321001427>. Acesso em: 17 maio 2026.

IZUAGBE, R.; IFIJEH, G.; IZUAGBE-ROLAND, E.; OLAWOYIN, O. R.; OGIAMIEN, L. O. Determinants of perceived usefulness of social media in university libraries: subjective norm, image and voluntariness as indicators. **Journal of Academic**

Librarianship, London, v. 45, n. 4. p. 394-405, 2019. DOI: 10.1016/j.acalib.2019.03.006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133318303264>. Acesso em: 17 maio 2026.

LAM, E. T. H.; AU, C. H.; CHIU, D. K. W. Analyzing the use of Facebook among university libraries in Hong Kong. **Journal of Academic Librarianship**, London, v. 45, n. 3, p. 175-183, 2019. DOI: 10.1016/j.acalib.2019.02.007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133318304300>. Acesso em: 17 maio 2026.

LIMA, R.; FERNANDES JÚNIOR, P. R.; NUNES, M. S. Mediação da informação em tempos de pandemia e isolamento social: uma análise da atuação dos sistemas de Bibliotecas Universitárias nas redes sociais. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 72-89, 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7iespecial.194. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/160715>. Acesso em: 17 maio 2026.

LOZANO, M. C.; FRANÇA, M. C.; MENDES, M. C. de L. Uso do Facebook pelas bibliotecas universitárias do estado de São Paulo nos 100 primeiros dias da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/168782>. Acesso em: 17 maio 2026.

MASSA, H. C. O. D.; DAMIAN, I. P. M.; VALENTIM, M. L. P. O papel da competência apoio a gestão do conhecimento. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 257-267, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2>. Acesso em: 2 abr. 2026.

MENSAH, M.; ONYANCHA, O. B. A social media strategy for academic libraries. **Journal of Academic Librarianship**, London, v. 47, n. 6, e-102462, 2021b. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2021.102462>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133321001531?via%3Di> hub. Acesso em: 17 maio 2026.

MENSAH, M.; ONYANCHA, O. B. A. Demographic factors influencing the adoption and use of social media in university libraries in Ghana: a unified theory of acceptance and use of technology (UTAUT) approach. **Journal of Electronic Resources Librarianship**, New York, v. 33, n. 3, p. 170-194, 2021a. DOI: 10.1080/1941126X.2021.1949157. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1941126X.2021.1949157>. Acesso em: 17 maio 2026.

NEVES, B. C. Aproximação conceitual e possibilidades do marketing digital: o bibliotecário estrategista em mídias sociais. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.39354>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/39354>. Acesso em: 17 maio 2026.

NEVES, B. C. Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às Fake News nas mídias sociais. **Atoz: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 17–27, 2020. DOI: 10.5380/atoz.v8i2.68094. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/68094>. Acesso em: 17 maio 2026.

NGUYEN, M. Use of social media by academic libraries in Australia: review and a case study. **Journal of the Australian Library and Information Association**, London, v. 72, n. 1, p. 75-99, 2023. DOI: 10.1080/24750158.2023.2168465. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/24750158.2023.2168465>. Acesso em: 17 maio 2026.

NUGROHO, P. A.; VARIANT, A. N. E.; ISMAIL, N. Twitter as public sphere to connect between librarians and library users: a bibliometric analysis of research topics trend related to twitter usage and library service. **International Journal of Media and Information Literacy**, Houston, v. 7, n. 2, p. 522-530, 2022. DOI: 10.13187/ijmil.2022.2.522. Disponível em: https://ijmil.cherkasgu.press/journals_n/1670337736.pdf. Acesso em: 17 maio 2026.

RAMOS, M. C. O uso de mídias sociais por bibliotecas e suas aplicações: relato de experiência da biblioteca Leopoldo Nachbin da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/197914>. Acesso em: 17 maio 2026.

SIMONASSI, R. **Uma abordagem de sumarização automática de textos aplicada a debates online**. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1458>. Acesso em: 17 maio 2026.

TREVISOL NETO, O.; MACIEL, C. E. C. C. Diretrizes para uso de mídias sociais nas bibliotecas universitárias da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACADE. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 388-409, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/229122>. Acesso em: 17 maio 2026.

WILLIAMS, M. L. The adoption of Web 2.0 technologies in academic libraries: a comparative exploration. **Journal of Librarianship and Information Science**, Washington, DC, v. 52, n. 1, 2020. DOI: 10.1177/0961000618788725. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000618788725>. Acesso em: 17 maio 2023.

The use of social media in academic libraries

a systematic literature review

Abstract

Objective: to understand how social media have been incorporated into university libraries and what contributions they make. **Methodology:** the research was based on a systematic review of national and international scientific literature on the topic “the use of social media in university libraries”, from 2019 to 2023. **Results:** The systematic literature review highlighted the following contributions on the use of social media in university libraries: improving access and usability; social media engagement strategies; perceived usefulness of social media; guidelines for using social media; adaptation and response in crisis contexts; relationship between social media and libraries; impact of social media on librarians' visibility and productivity; use of different platforms; student awareness and attitudes; practices and challenges in using social media; contemporary, comparative practices and long-term engagement. **Conclusion:** It is believed that by recognizing the potential of these networks to promote services, share knowledge and establish connections, university libraries can develop more effective engagement strategies, adapted to the preferences of contemporary users.

Descriptors: university libraries; social networks; selective dissemination of information.

El uso de las redes sociales en bibliotecas universitarias

una revisión sistemática de la literatura

Resumen

Objetivo: comprender cómo las redes sociales han sido incorporadas en las bibliotecas universitarias y qué contribuciones presentan. **Metodología:** la investigación se basó en una revisión sistemática de la literatura científica nacional e internacional sobre el tema “el uso de las redes sociales en bibliotecas universitarias”, en el período de 2019 a 2023. **Resultados:** la revisión sistemática de la literatura señaló las siguientes contribuciones sobre el uso de las redes sociales en bibliotecas universitarias: mejora del acceso y la usabilidad; estrategias de participación en redes sociales; percepción de utilidad de las redes sociales; directrices para su uso; adaptación y respuesta en contextos de crisis; relación entre redes sociales y bibliotecas; impacto de las redes sociales en la visibilidad y productividad de los bibliotecarios; uso de diferentes plataformas; concienciación y actitudes de los estudiantes; prácticas y desafíos en el uso de las redes sociales; prácticas contemporáneas, comparativas y compromiso a largo plazo. **Conclusión:** Se considera que, al reconocer el potencial de estas redes para promover servicios, compartir conocimiento y establecer conexiones, las bibliotecas universitarias pueden desarrollar estrategias de participación más eficaces, adaptadas a las preferencias de los usuarios contemporáneos.

Descriptor: bibliotecas universitárias; redes Sociales; difusión selectiva de la información.